

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 383
12.º ano de publicação
S. PAULO, 9 DE AGOSTO DE 1934
Aparece quinzenalmente, às quintas-feiras

Nenhum brasileiro que preze a sua liberdade poderá prestar-lhe o mínimo auxílio, ainda que indireto. Ao contrário, cada qual deve fazer tudo que esteja ao seu alcance contra essa parada da clericanalha.

L. THIERS

EX-CATOLICO

BEATO DA SILVA

BEATO DA SILVA

LANTERNA

Toda a imprensa a serviço da reação católica e de alguns tiranos que infelicitam diversos países da Europa se arrepleta, agora, e se desliza num sentimentalismo piadoso, pela morte violenta do chanceler Dollfus.

Por esse acontecimento, aliás previsto, não faltaram os votos de pesar, as manifestações de hipocrisia das concidências de praxe, nem mesmo a exaltação das virtudes do ilustre morto.

Nos não podíamos fazer exceção à regra geral, e, por isso, um representante do povo à Assembleia Constituinte, propoz um voto de profundo pesar pelo atentado de que foi vítima aquele estadista ultra reacionário, em cujo ativo se conta, para glória da igreja romana, a morte de seus principais de manido, um respeitável cabedal de sangue, de dor e de morte.

Ninguém ignora que, para o grande público, a morte é a grande redentora de muitas misérias. Em meio do nosso convencionalismo falso, posto que um indivíduo tenha sido um usurário, um inútil e egoísta, um motivo basta que morra para se lhe requeiem os melhores elogios e se lhe requeiem louvores às virtudes que nunca exercera.

Nos nossos grandes diários burgueses e com vermos os mais eloquentes necrologios em favor de pessoas que, para merecer-las nada mais fizeram do que morrer talvez muito tarde, quando cedo nada souberam fazer de útil e de proveitoso em benefício da coletividade.

A morte de Dollfus, com voto de pesar apresentado na Câmara pelo deputado pernambucano Barreto Campeio, que, por sua alta recriação arranjou para o tirano a auréola de verdadeiro santo, de grande figura da humanidade e de nobre e impecável cavaleiro cristão, o que lhe valeu as mais contudentes e apropriadas apartes do sr. Zoroastro Gouvêa, é um caso típico e bem expressivo do que afirmamos.

Para os sr.s do naipe do sr. Barreto Campeio a morte é a grande purificadora, a grande máquina de fabricar virtudes e santidades onde só houve maldades e crimes.

Se o sr. Barreto Campeio, ao propor o seu voto de pesar em nome do povo brasileiro, evocasse as inenarráveis cenas de vandalismo e de crueldade perpetradas nas ruas de Viena por ordem do sr. Dollfus, hoje felizmente defunto, contra centenas de operários, varridos da vida a tiros de canhão e de metralha; se em seu expulso perspicácia, mesmo ligeiramente, os episódios dolorosos dessa imensa tragédia desencadeada por esse cavalheiro cristão, se lhe fosse

"SANTIDADES" REVELADAS POR SARAFICOS COCHICHOS

Em Colina, um padreço gosta de apascentar lindas ovelhas...

Desculpem-me os leitores o exórdio Gosto de, à noite, fazer um sério delirando na minha cabeça de alguns pensamentos que me acordem, sem ligar-lhes grande importância. O papel assim ocupado só serve para acender fogo no dia seguinte, pela manhã. Mas, enquanto me distraio assim, as comadres e vizinhas pagamejam na pseudosão de virtude. É uma delas sã-se com este pedacinho de ouro:

"O monsenhor disse ontem, numa roda de devotas, que a mulher do dentista... não deve perder rezar nem missa, nem perder confissão e comunhão um só dia, porque é linda de verdade... Uma verdadeira imagem da Madonna" — textual, dita a comadre invejosa.

E a grossa comadre, por si além, com vários outros pedacinhos cochichados entre risadas gostosas...

E, note-se, a comadre que linguagiu o pedacinho acima também não é de nenhum câmbio e gabou-se de ser uma das mais assíduas na igreja e no confessional, visto ser poderoso trunfo entre as "filhas de Maria" e trôço na Congregação Mariana.

LANTERNEIRO 1

A tese de que a mulher deve intervir na vida pública pelo direito do voto, considerada sob o seu aspecto ético, em relação à família e em face da igreja, é um verdadeiro desatrito, é uma anomalia que fere fundo a índole de concordância que deve reinar na vida em comum entre os cônjuges.

Se a mulher não pôde praticar certos atos sem plena aquisição do chefe da sociedade conjugal, com que outorga se age contra ela diante das urnas eleitorais para exercer o direito do voto e com que credenciais exercerá as funções de cargos eletivos?

Posta a questão nestes termos e realçados os casos em que lhe são legalmente conferidos certos direitos, mesmo assim, somos de opinião que a mulher só poderia aspirar ao direito do voto e ingressar nos latibulos da política em hipótese de viver SUI JURIS.

Mais, se a mulher não se lhe concede, no âmbito da família, o privilégio de certas iniciativas quanto às diretrizes da vida doméstica e da instrução da prole, como poderá transpor os limites do seu lar e vir a influenciar as suas prerrogativas na arena das lutas eleitorais no sentido de influir nos destinos da nação?

Insistem os teólogos de todos os matizes e de todos os tomos, os profetas e os adventistas, em ser mais ardorosos do que aqueles, em pleitear o deslocamento da mulher da sua nobre missão da família para o terreno árido e dissolvante das pugnas eleitorais.

Não sabemos até que ponto estes honrados senhores respeitam e admiram na mulher a delicadeza dos seus sentimentos, o tesouro inesgotável do seu devotamento, a nobreza do seu sacerdócio, para transplantá-la tão abruptamente, tão rudemente para os combates das urnas.

O que sabemos é que, que tais direitos defende para a mulher, longe de atribuir-lhe um papel importante na formação das sociedades futuras, destrua-lhe, ao contrário, a missão com a miragem de uma novidade que trará em seu bojo um sem numero de disabores e de desluzes.

Mas graças todo o desbarato de argumentos e de sentimentalismo piedoso notado nestes últimos tempos em diversos órgãos de publicidade de todo o país, nota-

dado ouvir os gritos angustiosos das vítimas imoladas em holocausto ao seu poderio e ver as lagrimas das viúvas e dos orfãos e se lhe concede o direito de voto, pelo menos não anticlerical, afirmando-se-lhe de toda a justiça que o elemento feminino interveio nos prêmios eleitorais, continuamos a afirmar, em honra mesma da mulher e pelo muito que a cultuamos, que tal direito divirta e ofenda a sua verdadeira missão ética e social.

Se, como tudo leva a crer, o sr. Barreto Campeio é católico romano, crente e fervoroso para quem a divindade não pode ser prescruída em seus desígnios insondáveis, mas aceita e respeita nos fatos consumados, porque razão propõe um voto de pesar por ter providência determinado a sua extinção?

Só o fato da proposição do voto se nos sugira uma rebelião contra a divindade, diante da qual devemos dar o exemplo da mais completa submissão, pois não se justifica que o sr. Barreto Campeio, com o seu voto, se insurja contra o desdão da Divina Providência, por ter determinado a morte do chanceler Dollfus.

Conforme prevíamos em "A Lanterna" de 28 de junho p.p., o governo constitucional do sr. Getúlio Vargas, em reconhecimento dos serviços que lhe prestou o sr. J. C. de Macedo Soares no sentido de eximí-lo da responsabilidade da sua gestão ditatorial, nomeou o ministro do Exterior, Resto agora, o sr. Sebastião Leme, em recompensa das reivindicações católicas propagadas pelo mesmo titular na Assembleia, propõe a criação de uma comissão de verdade evangélica, contra o plano de conduta do conspícuo defensor da ditadura e da reação católica contra as idéias de emancipação e de liberdade.

E assim teremos um conde papalino à testa do Ministério do Exterior de uma República de palhaçada!

ORLANDO.

TEATRO SOCIAL

Com a representação de "Teseu", do nosso compatriota G. Soler, no festival realizado sábado passado, dia 4, pelo Grupo Editor do jornal "A Pátria", afirmou-se, para o nosso meio, uma novidade no chamado Teatro Social. Justifica-se o grande interesse que se tem em torno da representação dessa obra, que motivou, a par das simpatias de que goza o jornal "A Pátria", nos meios proletários, uma grande ênfase de pessoas de ambos os sexos que mal se acomodavam no vasto "Salão Celso Garcia".

Realmente, a peça em 4 atos de G. Soler, esculpida de pequenos defeitos de técnica, como o excessivo uso de que nela se faz do monólogo e o arrebatamento de grupos-guerrilha, também já fôra do teatro moderno, que deve ser mais interpretativo e psicológico do que explosivo e arrebatado, possui qualidades extraordinárias no terreno das emoções.

Na cena magnífica de choques sociais, que definem bem os princípios que o autor defende com carinho e mesmo com arrojo.

O final, entretanto, parece-nos e como a nós pareceu a muitos dos presentes, que o contentamento com a atenção que lhe mereceu a figura do autor, um tanto paradoxal: não chegamos bem a compreender porque, justamente quando iam triunfar as idéias que constituem a base de "Teseu" o autor faz entrar o seu personagem para um manicomio, dando-lhe o fim da sua existência.

O desmentido, ditado, salientando-se o trabalho magnífico da criada, de Carmem e, e arrastando consigo, aliá, a figura extremamente simpática e equilibrada de Carmem, sua irmã.

Fôra disto, a peça de G. Soler, com que já estamos familiarizados, é uma aquisição de valor, no Teatro Social.

S. P.



Alto-vô-lo, quem não vê da igreja a cria, produzido escandaloso, clerical, nele, padrao estúpido e imoral nele, babosa trm... de sacristia?

Frel João Sem Cuidados.

A verdade sobre os acontecimentos de Barra do Piraí

Vimos pedir a gentileza de publicação do que segue:

"Alguns jornais dessa capital noticiaram o choque havido entre integralistas locais e o proletariado da cidade, na noite de 16 de julho p.p., e como o referido noticiário não corresponde à verdade dos fatos, nós membros do Comitê de Frente Unica de Combate às Guerras Imperialistas, Reação e o Fascismo, nos apressamos a informar a essa redação o seguinte:

Ha muito que os integralistas vinham praticando toda a sorte de provocações contra o proletariado da cidade, como sejam: provocações à porta de Sindicatos operários, com o intuito de promover conflitos e, consequentemente, o assassinato de líderes operários, uma das missões principais dos integralistas; invasão da sede do Sindicato dos Trabalhadores da Lavoura, de Doreis do Piraí, dentro da cidade, com o mesmo fim; também assassinatos de camponeses, a serviço dos fazendeiros porque quão to eles pertencem ao núcleo fascista; assalto à mão armada à tipografia onde se editam jornais que combatem o fascismo, como no caso de Pinheiros, com a firma Souza & Silva; emboscada de grupos armados de integralistas e agredidos a camponeses antifascistas; esbordamento de um ferroviário, da Central do Brasil, Estação de Vargem Alegre; esbordamento de um camponês de Doreis do Piraí; plano de assalto à residência de um camponês de Doreis do Piraí e agressão ao mesmo por haver ele falado num comício antifascista em 10 de Maio, e assim por diante.

Como EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE.

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatiza com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão à propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos à influência nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares, entregues pessoalmente em cada ponto de correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada dos últimos números, e que remettersmos a quem nos enviar \$5000 em selos postais.

Vários anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Temos ainda, embora poucas, algumas centenas de panfletos que reproduz o clichê da 1.ª página do n.º 351, e que representa um bando de salvagens coroadas a devastar o mapa do Brasil. E' um ótimo meio de propaganda anticlerical, que tem dado bons resultados e os anticlericais devem manifestar dessa forma contra o perigo da estupidéz coroadas dos batinas.

Cada cento, vendemos, livre de porte, ao preço de \$5000.

A igreja, a politica e o mulher

Mas, então, ocorre inquirir: A mulher não tem porventura na br preocupações bastantes e suficientes, como sejam a educação e formação do caráter dos próprios filhos afim de torná-los um dia homens prestativos e úteis, para evitar os males da frivolidade a que alude o sr. Alceu Amoroso Lima?

A esposa, a mãe de família, de cuja frivolidade tanto se arreceia o fervoroso publicista ultramontano, não terá, porventura, o dever de zelar pela prole, os elementos necessários para adquirir as mais graves noções das suas responsabilidades e, portanto, a mais poderosa imunização contra os perigos de tornar-se uma simples boneca de luxo e máquina de prazer?

Que o digam as boas e verdadeiras mães de família e, assim, ter respondido eloquentemente à injustiça que se lhes faz nas diversas publicações em que se peiteia o voto feminino como remédio para ser alguma coisa mais do que um simples titere de luxo e uma mera máquina de prazer.

Se acompanharmos as opiniões arrevezadas do sr. Alceu Amoroso Lima em terreno tão alagadizo e se julgarmos que a mulher é, realmente, um ser a quem os deveres e os encargos da prole não bastam para torná-la sãvida e grata, a única coisa que logicamente poderíamos fazer, neste funeral das suas virtudes, é apreender-lhe os ossos mais lacrimejantes pesames.

Não lêm, porém, pela cartilha católica e por isso afirmamos: A mulher de verdade, a mulher que constitui a regra é aquela que se dedica com toda a energia

O 1.º aniversário de "A LANTERNA"

Ainda a propósito do aniversário de "A Lanterna", recebemos mais as felicitações que publicamos hoje.

A todos os companheiros e instituições que nos enviaram telegramas e cartas de saudação, deixamos aqui expressões de nosso agradecimento.

DE CAMPINAS

"Comunicamos-lhes que recebemos há dias uma carta, convidando-nos para tomarmos parte no festival que, em boa hora, alguns companheiros de local pretendem levar a efeito no dia 14 do corrente, como justa homenagem à "A Lanterna", o paladino da campanha anticlerical.

Sentimo-nos imensamente gratos pela lembrança que os amigos tiveram em nos dirigir um convite que a nós muito nos honra.

Entendemos ir em tres ou quatro, dia 14, no comboio que parte daqui às 12.12 horas; porém, desde já pedimos ao gentil companheiro que não se preocupe conosco; pois o nosso prazer se resume em compartilhar o regozijo que tão auspiciosa data proporciona a todos os anticlericais sauceros.

Ataíma Lago, secretario geral.

DO RIO

"Embora tarde, permitam-me que chegue em tempo para trazer um apertado amplexo à "A Lanterna" pelo seu primeiro aniversário na nossa fase vital.

Agora que o clericalismo festeja triunfante a sua "vitória" pelos posteados católicos exercitados na Constituição do país, é mister, mais que nunca, firmar e fortalecer a luta contra a cãlia que nos quer abater e desmoralizar. Aqui continua a Coligação, às Jás-terras a outrinar o povo.

"A minha querida "A Lanterna", baluarte inquebrantável do livre pensamento, farol iluminador das trevas que o clericalismo espalha continuamente pelo Brasil, e jornal predileto de todos os anticlericais.

DANSAS A TANTO POR CA- BEÇA EM FAVOR DA IGREJA

Um padre da zona de Arari, sul de Minas, é um "aguia"

A população do lugar assistiu, há poucos dias, um espetáculo inédito. Um padre, que ha muitos anos espalha a doutrina católica no lugar, mandou construir, em frente a porta principal do templo da mui "santa madre igreja", um grande coreto, para, à semelhança dos teatros, explorar danças, cobrando ingressos.

Para atingir esse grande "ideialetum", que é ganhar dinheiro, os antigos, extorquir dinheiro, para a venda de odo e como vier é sempre licito, ele mandou que diversas moças saíssem pelo jardim, pegando os homens pela alça do paletó, e os levavam para o seu cabaré. Para penetrar no mesmo, ou para safar-se das mãos femininas, a vítima tinha que pagar certa quantia. O estragado, assim, cedia a moça levavam muitos "ingcos" para dançarem com elas, bem em frente ao lugar onde dizem estar, certamente cheio de varigetes, um senhor morio, uma virgem santíssima, e muitos outros manjapões da mesma láia.

O padre ficou radiante com o êxito das entradas, a tanto por cabeça! Tão contente ficou, que ele mesmo resolveu exhibir-se em um "passo de camelo", balando a sua banheira, ao som de uma ótima sanfona de 8 baixos!

De via ser cômico...

TEMPLO DESTRUIDO POR UM INCENDIO

Telegrama de Calcutá

Violento incendio destruiu um templo hindu, embora poucas, algumas centenas de panfletos que reproduz o clichê da 1.ª página do n.º 351, e que representa um bando de salvagens coroadas a devastar o mapa do Brasil. E' um ótimo meio de propaganda anticlerical, que tem dado bons resultados e os anticlericais devem manifestar dessa forma contra o perigo da estupidéz coroadas dos batinas.

Cada cento, vendemos, livre de porte, ao preço de \$5000.

Seu sentimento à educação dos filhos, ao respeito ao carinho do esposo, sem subversão, sem diminuição da sua dignidade, antes, enaltecida pela constatação do dever integralmente cumprido, ao pé dos filhos, custodiando como um tesouro sagrado os relictos do seu ser, devolvendo-se e sacrificando-se por eles.

A verdadeira mulher é aquela que, desistendo os grandes anhos de emburlecamento — as igrejas — centros perigosos de dissolução de caracteres pelas falas ideais que incutem e propagam sobre os mais graves assuntos educativos, se dedica exclusivamente ao nobilíssimo sacerdócio da família, para que as gerações futuras sejam finalmente libertadas das garras do monstro católico, o grande mal que chumba a humanidade ao polvorinho das mais profundas misérias e lanças os homens, uns contra os outros, em lutas sangrentas, para cimentar o seu domínio universal em nome de Deus todo poderoso.

E' no reduto do lar, formando o caráter dos filhos segundo os ditames da verdadeira moral e da verdadeira justiça, sem as peias escravizadoras de nenhuma ideia transcendental, que a mulher aprende a ter as mais graves noções das suas responsabilidades.

Desviar a mulher, a esposa e mãe do único ambiente em que ela deve dominar para preparar as gerações futuras em benefício da grandeza humana, é profanar a excelência da sua missão, é ludir a nobreza da sua finalidade, é lançá-la na voragem imensa da política e do obscurantismo religioso onde fervilham as paixões mais descontroladas e os interesses mais mesquinhos e inefaceáveis.

LUIS ROGERIO.

NOTA: — Este artigo, escrito na época em que se falava em direito do voto à mulher, não foi publicado na "A Pátria".

dos os que ainda cultuam a felicidade de pensar, envio daqui de longe os meus mais sinceros votos de muitos anos de vida bemtermeia e feliz.

Rio, 17/7/34. — Guayana de Sousa.

Fraternais saudações e votos sinceros pela vida longa e triunfante de "A Lanterna".

Adolfo Vasquez Gomes.

DE VARGINHA, Sul de Minas

"Venho, pela presente, oferecer-vos as minhas sinceras saudações e um viva à "A Lanterna" pelo seu aniversário de seu primeiro aniversário no presente fase".

J. Tavares da Silva.

DE FORTALEZA — Ceará

Pelas notícias dos últimos números de "A Lanterna" aqui recebidos, soube que esse valioso jornal aniversário no dia 14 do corrente, pelo que envio os meus sinceros votos de prosperidade junto ao grande desejo de um breve triunfo sua causa pelo qual combatemos.

Gustavo V. Paiva.

Fortaleza — Ceará.

Aos brilhantes confrades de "A Lanterna", o desestacado orgulho de uma causa grandiosa, leal e de justa prosperidade e vida longa, para que dentro em breve se torne uma realidade o ideal de emancipação de que "A Lanterna" é vanguardista.

Acácio Ferreira Dias.

("Tribuna de Cantagiro")

Saúdo-vos muito cordalmente, pelo 1.º aniversário de "A Lanterna", o defensor intransigente do livre pensamento contra a obra avassaladora e absorvente do clericalismo.

Que o valente orgão de imprensa prosiga na sua tarefa salvadora e que muito breve veja o triunfo da causa que tão nobremente defende, envio os meus sinceros que faço.

Monte Santo. — A. Medeiros.

Aos abnegados dirigentes de "A Lanterna" as mais cordiais saudações do admirador

Lins, 21-7-34.

J. Masserano

RETIFICAÇÃO

A resposta n.º 175, do concurso "Para que serve o padre?", assinada por O. Bloco, de Recreio, é procedente de Seta Lagas.

Fica retificado o engano.

LATA DO LIXO...

O sr. Plínio Salgado, perdido nas regiões etéreas do seu sonho integral, que é ser chefe das tropas de assalto dos destrintadores, perdeu a noção do respeito à história e ao tempo.

Por isso é que ele afirma, nas colunas da sua "Glossa" de paradas e mistificações este disparate que atramos à lata do lixo:

"O movimento integralista é incontestavelmente o maior de todos os que se tem realizado no presente, no campo das atividades sociais e políticas, desde a Independência até aos dias correntes".

Quem afirma que 500 é 5.000, é capaz de dizer asneiras maiores.

TEMPLO DESTRUIDO POR UM INCENDIO

Telegrama de Calcutá

Violento incendio destruiu um templo hindu, embora poucas, algumas centenas de panfletos que reproduz o clichê da 1.ª página do n.º 351, e que representa um bando de salvagens coroadas a devastar o mapa do Brasil. E' um ótimo meio de propaganda anticlerical, que tem dado bons resultados e os anticlericais devem manifestar dessa forma contra o perigo da estupidéz coroadas dos batinas.

Cada cento, vendemos, livre de porte, ao preço de \$5000.

Seu sentimento à educação dos filhos, ao respeito ao carinho do esposo, sem subversão, sem diminuição da sua dignidade, antes, enaltecida pela constatação do dever integralmente cumprido, ao pé dos filhos, custodiando como um tesouro sagrado os relictos do seu ser, devolvendo-se e sacrificando-se por eles.

A verdadeira mulher é aquela que, desistendo os grandes anhos de emburlecamento — as igrejas — centros perigosos de dissolução de caracteres pelas falas ideais que incutem e propagam sobre os mais graves assuntos educativos, se dedica exclusivamente ao nobilíssimo sacerdócio da família, para que as gerações futuras sejam finalmente libertadas das garras do monstro católico, o grande mal que chumba a humanidade ao polvorinho das mais profundas misérias e lanças os homens, uns contra os outros, em lutas sangrentas, para cimentar o seu domínio universal em nome de Deus todo poderoso.

E' no reduto do lar, formando o caráter dos filhos segundo os ditames da verdadeira moral e da verdadeira justiça, sem as peias escravizadoras de nenhuma ideia transcendental, que a mulher aprende a ter as mais graves noções das suas responsabilidades.

Desviar a mulher, a esposa e mãe do único ambiente em que ela deve dominar para preparar as gerações futuras em benefício da grandeza humana, é profanar a excelência da sua missão, é ludir a nobreza da sua finalidade, é lançá-la na voragem imensa da política e do obscurantismo religioso onde fervilham as paixões mais descontroladas e os interesses mais mesquinhos e inefaceáveis.

LUIS ROGERIO.

NOTA: — Este artigo, escrito na época em que se falava em direito do voto à mulher, não foi publicado na "A Pátria".

Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-8-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

ANO XII — NUM. 383

SEJAMOS POSITIVOS EM NOSSA LUTA CONTRA
O CLERO, FERINDO-O NA SUA CORDA SENSÍ-
VEL: A AMBICÃO DE GANHO. BOICOTEMOS A
MERCADORIA CLERICAL!

Nem um tostão para a igreja, nenhuma participação, direta ou indireta, em seus atos publicos ou privados. Nenhum esforço deve ser poupado contra o dominio clerical

REBOLIÇO NUMA IGREJA DAS SETE LAGÔAS

Um arcebispo trata o seu rebanho à pancada

Vou dar aos leitores de "A Lanterna" pequena notícia de coisas que a nós não espanta, mas para que muitos outros leiam e vejam as belezas da carolada.

Em 22 deste mês, deu aqui entrada, com a solenidade do costume entre povos da roça, um arcebispo de gloriosa memória. Sua chegada à estação da Central, foi importante! Compareceu ali uma bandinha de música (de empregados de oficinas, como se vê, operários pagos pelos cofres da nação). Essa banda sempre foi e é a que anda nessas balações, quer de políticos ou de altas personagens clericais, ou ainda quando ha exultações carnavalescas da clero.

Compareceram, também, umas 200 pessoas, isto é, pessoas que vivem aspirando os odores seraficos do incenso. Apenas observei uma comissão de sociedades catolicas e mais nada. O grande senhor monstro no automovel de "seu" Messias, comprado pelos pais-hóspedes que lhe fizeram de presente, e tocaram, sendo que parte dos fanáticos acompanhou-o para depois seguir para a igreja, numa demonstração de idiotismo e imbecilidade.

Estou informado que "seu" Messias absteve 100\$ de cada sociedade catolica para as despesas com esse "príncipe" da igreja, não tendo escapado nem mesmo a tal de São Vicente, que dizem ser protetora dos pobres! Desviaram, assim, tais importâncias para reforçar a bolsa do "representante do céu".

Durante a crisma, soube, por pessoa de confiança, que esteve na igreja (eu ali não vou), que as entradas eram compradas fora e só entrava quem tivesse bilhetes. Quando era muita a gente, o "príncipe", quando se aproximava muitos de uma vez, gritava com toda a falta de educação que se retrairam para longe, chegando, mesmo, a certa altura, a dar na cara de um homem com o seu celebre "bastão", tendo atingido uma mulher, e, depois, com terror estupefido, gritou que todos saíssem da igreja, havendo uma confusão "sacra" e um grande atropelo na saída, quasi matando crianças.

Não satisfeito com isso, ainda se viu para um padre, dizendo: "Os seus parquianos são muito mal educados".

Esse sujeito precisa saber que aqui ha gente que pôde dar lições de educação a ele, que nem quer humilhar-se com tal parasita que forma o bando negro de abutres exploradores da humanidade. Alguns saíram dizendo: "Agora já agarrar nosso dinheiro, manda embora".

Ouvi o comentário de uma senhora que censurava o procedimento estúpido desse cunhado, dizendo que viu o tal arcebispo dar mesmo no referido homem e que deu também em um menino. Essa senhora comentava que não gostava de ouvir censurar o lugar, dizendo que aqui existem cabares que vivem cheios, e que é uma cidade desmoralizada.

J. M. C.

Um anticlerical coerente até o momento da morte

Temos apreciado a atitude da querida "A Lanterna", que muita luz vem projetando no cenário politico e social de nossa terra. Parabéns pelo aniversário do brilhante paladino da emancipação da consciência.

Continue "A Lanterna" a sua brilhante jornada e terá a gratidão dos brasileiros dignos.

Ha dias, faleceu aqui em Curitiba o illustre cientista e médico dr. Simão Kassolindski, abalizado operador.

Foi ele sempre maçom e irredutível anticlerical.

Quando já enfermo, foi com insistência visitado pelo bispo, padres, freiras e outros que lhe ofereceram missas, benfícios, putús, e outras missangas, que ele recusou.

"Fui sempre anticlerical, e até à morte o serei". E pediu à família dele e dos amigos que não consentissem em seu sepultamento cerimoniais religiosos nem missas.

Teve um enterro concorridíssimo. Dez oradores falaram no cemitério. Foi uma consagração.

Lanternário Curitibaano



Aspecto da sessão, vendo-se à mesa (da esquerda para a direita) os srs. Getúlio Amaral, comandante Coriolano Martins, sra. e prof. dr. Jerônimo Queiroz, dr. Lins de Vasconcelos, capitão J. C. Martins Ribeiro, J. A. Azevedo Almeida. — Fizeram uso da palavra o comandante Coriolano Martins, sobre o Estado Leigo; o dr. Lins de Vasconcelos saudando o prof. Jerônimo Queiroz e os laicistas de Pernambuco e o prof. Queiroz agradecendo em empolgante discurso, através do qual fez o historico da situação de Pernambuco.

A Liga Anticlerical de Campinas marcou um tento nos annos da sua existência em prol da emancipação espiritual naquela cidade com o festival realizado na noite de 4 do corrente.

A casa esteve à cunha para ouvir os discursos pronunciados e assistir aos demais numeros do programa anunciado.

Fizeram uso da palavra os companheiros Atilio Pessagno e Alaila Lago, respectivamente presidente e secretario geral daquela entidade, cabendo ao colaborador desta folha J. Gavronski uma palestra de cariz filosofico.

A seguir, um grupo de amadores representou em cena a conhecida peça de fundo

As atividades da Liga Anticlerical de Campinas

Um festival que foi uma consagração da conciencia dos anticlericais campineiros

social intitulada "O Vagabundo".

Após este numero, foi desenvolvido um ato variado em que se fizeram ouvir o companheiro Francisco Dias de Souza e outros, com recitativos adequados; a menina Araci da Gloria Gil declamou "Rebelião", do poeta Ricardo Gonçalves; a senhorinha Jurema Santos Gavronezki declamou o poema "Men-

sageiros da morte", e o ex-sacerdote, d. Vera de Queiroz Telles cantou acompanhada por instrumentos de corda, a canção "Rosas de abril". Finalizando a bela reunião de propaganda, em que os inconfundíveis companheiros de Campinas demonstraram e seu ardor pela causa em que se empenharam e a sua capacidade realizadora, foi levada à cena, por outro grupo de

amadores, uma engraçadíssima comédia, de um cômico irresistível, sob o titulo "Um padre foforista", na qual o seu autor, companheiro Antonio Batista, soube aproveitar, com felicidade, alguns incidentes ultimamente ocorridos na campanha anticlerical em Campinas e que mantiveram a numerosa assistência em franca gargalhada, deixando magnifica impressão a alegria que os interpretes da cena souberam imprimir no encerramento do esplendido festival.

Abriu-se este vasto programa um bom conjunto musical.

Aos companheiros de Campinas, pois, as felicitações de "A Lanterna".

ESCARBOSIDADES DE SACKISTIA

Hostias feitas num bordel

Tem causado nesta cidade indignação o modo revoltante como se vem conduzindo os soltões negros que mercadejam com as misérias de suas bodas nas igrejas.

Não satisfeitos com seu predomínio sobre a conciencia dos incautos, esses abutres lançam mão dos mais torpes expedientes, na farsa de arrastar dos pobres mais dinheiro para os seus dissoluções e regaibos.

Ainda é bem recente, nesta terra, o caso de um monsenhor, homem aliás honesto, que nesta bela cidade de Mossoró, o maior centro comercial do Estado, abandonou os preconceitos do clero rangendo a batina e casando-se em segredo. Foi bem, em contraste com o gesto nobre desse representante da igreja, que jogou no ciqueiro esse mulambo negro de batina que acoberta a figura fantasma do padre, os outros representantes do bispo (que dizem ser burro chapado) moveram-lhe guerra de morte, aconselhando mesmo, do altar, que reassumisse para que o ex-monsehor abandonasse a mulher com quem se casara honestamente e voltasse a ser, como eles, enganadores das consciências.

Para melhor retratar estes padroeiros, basta dizer que um tal conego namorado conhecido, e que se faz de bom, fugiu de Souza, na Paraíba, onde se seduzia uma viuva honesta, vivendo agredido contra a conduta do padre, agente de uma surra pela família da vítima de sua libidiniosidade.

O mais escabroso, porém, é dizer-se, como todo mundo sabe, que as hostias são feitas na casa de uma infeliz munda, toda "minosa", que vive mexendo nos fornos da igreja. Essa concubina amaldiçoada na sacristia muito deprece contra a conduta do padre, agente de uma surra pela família da vítima de sua libidiniosidade.

ALBINO BEZERRA

Uma esplendida obra literaria Só mesmo requerendo-lhe num bom folheto de propaganda anticlerical

DESTINA-SE A AUXILIAR A PUBLICAÇÃO DE "A LANTERNA"

No intuito de atender às necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas com grande sucesso no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversário.

"Leão X" — ou o sclerado João de Médicis, é uma peça literaria, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonoras e versos bem feitos, abre o pano às cenas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literario de Mota Assunção, velho paladino, também, das lutas anticlericais.

Foizman amós um belissimo volume de 60 paginas, na capa um expressivo cliché em linoleogravura executado por Luis Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de \$500.

Todos os anticlericais podem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitui, ao mesmo tempo, leitura e excelente espectáculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Atém disso, é uma obra cujo produto de venda revertirá em benefício de "A Lanterna".

Os pedidos podem ser endereçados à bibliotéca "A Sementeira", que se encarregou de sua distribuição, caixa postal 195, ou diretamente à nossa redação, caixa postal 2162 — São Paulo.

Contatamos com o auxilio dos amigos de "A Lanterna" para a venda rapida deste folheto. Todos devem procurar divulgá-lo ativamente, beneficiando, assim, o jornal, que está precisando de recursos, e concorrendo para a edição de um novo folheto de propaganda anticlerical.

UM FESTIVAL PROLETARIO CONFERENCIAS NO CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Conforme já vimos anunciando ha tempo, realizar-se-á no dia 11 do corrente, no Salão Hispano Americano, rua do Gasometro 166, o festival do grupo liberario "Os Semeadores".

Além de uma peça teatral, em 3 atos e 1 quadro, haverá, também, um ato variado, e a prof.ª D. Lusa Pessanha de Camargo Branco fará uma conferência subordinada ao tema: — Será amanhã.

Enquanto o clericalismo dominar, não será possível a paz e será uma utopia a fraternidade humana.

Prosseguindo nas suas conferencias e palestras, o Centro de Cultura Social fez realizar no Salão da Rua Quintino Bocaiuva, 80, no dia 28 do mês p. p., a conferência anunciada em nosso numero anterior.

O conferenciante, estudante C. A. Campos, da Faculdade de Direito, falando sobre o tema anunciado — O misticismo nas multidões e a influencia dos símbolos — deixou em todos os presentes forte impressão de cultura. Sobreretudo, revelou-se um expositor de recursos admiráveis, falando com clareza e simplicidade, tornando os mais complicados problemas filosoficos, esteticos e matematicos acessíveis a compreensão de todos.

A matriz de Mafra (Santa Catarina), sorvedouro de dinheiro, como todas as obras da igreja

Em 1910, um senhor de nome André Wormescher, desta cidade, doou um terreno, com uma área regular, para nele se construir a matriz da igreja, a chamada igreja da Mitra Episcopai de Florianópolis.

Começaram então as complicações da padroada, com a construção da igreja matriz.

Inventaram-se festas, festinhas e festas, listas e mais listas, Livros de ouro de todos os tamanhos e por aí adiante.

Houve festas que renderam 2 e 3 contos. E esta dança já vai em 10 annos, sempre comendo dinheiro, sempre inventando novas formas de exploração, sempre vangiando.

E agora, segundo declarações de um padroco, a malandragem e inutilidade vaticânica está devendo a respeitável sôma de 112 contos.

Mas como? O terreno foi de graça; as pedras para alicerces foram tiradas da pedreira municipal gratuitamente; os tipos foram transportados também gratuitamente, pelos colonos; o madeiramento, verde. De que será, então, essa divida?

E' verdade que os padres sabem do que é, mas, senhores, esse povo não vê que a roubalheira é demais?

Agora até já nem as procissões são de graça. Na procissão ultimamente realizada nesta cidade, as pessoas que quisessem acompanhar-na tinham que morrer em \$300.

Nessa festa, entre a churrascada e os gases alcoolicos das bebidas, jogos e outras pechinças, na mesa do leão ha ainda uma imagem de santo, cujo nome eu não sei porque não conheço tal "família", para ser leilada.

Mas o padroco, que é pirata velho, percebeu que em leilão o santo não dava, sem se preocupar com esse feio pecado de simonia, propoz que se se passasse e rendeu 400\$000 em pouco tempo.

Isso é que é saber negociar!... Negocios de padres.

Mafra — T. S.

RECENSEAMENTO

Cuidado com as manhas de sacristia!

Cogita-se, como é sabido, de se proceder a um novo recenseamento. Não vemos nisso nenhuma anomalia. Entretanto, é preciso que os encarregados desse recenseamento não se deixem ludibriar pelos contos de violino que se compõem nas tavolagens dessas baicas a que beatos e menos prevenidos dão o nome de igrejas, onde correm padres e freiras, bispos e papas.

Já ha lenda estupidamente padral de que a maioria da população brasileira é catolica. Provas em contrario temo-las aos milhares e á vista por toda a parte. Basta olhar para a catedral da praça da Sé, que nunca termina, por interesse comercial catolico e consome enormidade e mais enormidade de contos de reis, bastam as beatas que, de bandejalhas á mão, vão, de casa em casa, implorar doativos para reconstruções de templos, feitura de imagens e outras patuças clericais. O resultado dessas explorações religiosas, em nome de Deus, é o atestado eloquente que prova a mentira de que a maioria da população é catolica.

Os recenseadores que se não iludam com os esclarecimentos que lhes forem fornecidos pelos contos das paróquias. Os registros de batismo, de modo nenhum, podem servir de base para recenseamento. Isso simplesmente por que muitas e muitas pessoas que foram batizadas, crismadas, comunhadas, etc. etc, hoje são as mais conscientes criaturas anti-catolicas. Cito, para fortalecer o argumento, o meu caso. Tenho quatro filhos, e todos convictos anticlericais e até mesmo anti-catolicos. De minha esposa, não preciso falar. Já repudiaram, em publico, todas as praticas religiosas, inclusive casamento.

Casos iguais ao meu ha inumeros. Se as declarações não vem a público é por falta de coragem ou por escravidão a preconceitos triviaes.

Tenho conversado com diversos ex-colegas de colégio de padres e todos aprovam a minha attitude e declaram não agir da mesma forma para não melindrar as pessoas da família, que ainda se conservam no obscurantismo.

Neste ponto é preciso que se frise bem: os maiores e mais conscientes anticlericais são os providos de colégios de padres. Dentro desses estabelecimentos, apesar de toda a hipocrisia, de toda a vigilância e de todas as immoralidades disfarçadas em pureza, a gente sonda bem as trapaças canalhasíssimas desses fenomenais exploradores, excelentes preparadores de imbecis.

E' preciso, srs. recenseadores, muito cuidado com essa lista de turfos embanitados!

Bruto Branco.

Contas do Rosario

Astucias padraes

Frei Lourenço de qualquer coisa, que tinha a sua terra montada numa vila do Estado de Maranhão, ao acabar de dizer a sua missa de um domingo, viu-se cercado por um caboco que lhe havia trazido, como de costume, um alqueire de milho num saco.

Como o deixara á porta da igreja para assistir á missa, uma água que tranquilizava na grama do largo da Matriz deu com ela no chão, deixando por outras beatas que por ali andavam também á solta.

Quando o caboco lá fizesse a entrega do milho, ao ver a sem cerimonia das beatas pouco catolicas, pigou que a excomunhão eterna do padroco lá cair sobre ele.

Qual não foi, pois, o seu espanto, ao ver que o padre sorria, sacudindo o lenço, olhando para a água que gozava ainda as delicias daquele caboco.

Correndo o gesto ao caboco, que lo encorajou os infomoculos animos, disse-lhe, impriago: — Não, não! Juro! deixo a água com.

Uai! mais valia não vê que a diabinha acaba com o milho! — Melhor! o dono dela terá que me pagar o dóbbo e eu ganho na transação... — Éia, home esperto!...